
Ato de desagravo para a Festa do Sagrado Coração

(diante do Santíssimo exposto)

Dulcíssimo Jesus, cuja infinita caridade para com os homens é por eles tão ingratamente correspondida com esquecimentos, friezas e desprezos, eis-nos aqui prostrados diante do vosso altar, para vos desagrarvos com especiais homenagens da insensibilidade tão insensata e das nefandas injúrias com que é de toda a parte alvejado o vosso amorosíssimo Coração.

Reconhecendo, porém, com a mais profunda dor, que também nós, mais de uma vez, cometemos as mesmas indignidades, para nós, em primeiro lugar, imploramos a vossa misericórdia, prontos a expiar não só as próprias culpas, senão também as daqueles que, errando longe do caminho da salvação, ou se obstinam na sua infidelidade, não vos querendo como pastor e guia, ou, conculcando as promessas do batismo, sacudiram o suavíssimo jugo da vossa santa Lei. De todos estes tão deploráveis crimes, Senhor, queremos nós hoje desagrarvos, mas particularmente da licença dos costumes e imodéstias do vestido, de tantos laços de corrupção armados à inocência, das execrandas blasfêmias contra Vós e vossos Santos, dos insultos ao vosso Vigário e a todo o vosso clero, do desprezo e das horrendas profanações do Sacramento do divino amor, e, enfim, dos atentados e rebeldias oficiais das nações contra os direitos e o magistério da vossa Igreja. Oh, se pudéssemos lavar, com o próprio sangue, tantas iniquidades!

Entretanto, para reparar a honra divina ultrajada, vos oferecemos, juntamente com os merecimentos da Virgem Mãe, de todos os Santos e almas piedosas, aquela infinita satisfação que Vós oferecestes ao Eterno Pai sobre a cruz, e que não cessais de renovar todos os dias sobre nossos altares.

Ajudai-nos, Senhor, com o auxílio da vossa graça, para que possamos, como é nosso firme propósito, com a viveza da Fé, com a pureza dos costumes, com a fiel observância da lei e caridade evangélica, reparar todos os pecados cometidos por nós e por nossos próximos, impedir por todos os meios novas injúrias de vossa divina Majestade e atrair ao vosso serviço o maior número de almas possível.

Recebei, ó benigníssimo Jesus, pelas mãos de Maria Santíssima Reparadora, a espontânea homenagem deste nosso desagravo e concedei-nos a grande graça de perseverarmos constantes até a morte no fiel cumprimento dos nossos deveres e no vosso santo serviço, para que possamos chegar todos à pátria bem-aventurada, onde vós, com o Pai e o Espírito Santo, viveis e reinais, Deus, por todos os séculos dos séculos.

Assim seja.

Devoção do mês de junho

Meditações diárias para 33 dias

Décimo nono dia

Agonia do Sagrado Coração de Jesus no Jardim das Oliveiras

Um dia em que Santa Margarida Maria considerava atentamente na oração a tristeza e agonia de Nosso Senhor no Jardim das Oliveiras, disse-lhe o Divino Mestre: **«Foi aí que sofri interiormente mais do que em todo o resto de minha Paixão, vendo-me em geral desamparo do céu e da terra, carregado de todos os pecados dos homens. Compareci assim diante da santidade de Deus que, sem atender à minha inocência, feriu-me em seu furor, fazendo-me esgotar o cálice que continha o fel e a amargura de sua justa indignação, como se se tivesse esquecido que era Pai, para sacrificar-me à sua cólera. Criatura alguma poderá avaliar a intensidade dos tormentos que então sofri pelo gênero humano».**

À terrível vista de seu Pai irritado, reunia-se ainda no Coração de Jesus a compaixão dos próprios males e dos do gênero humano.

O terceiro sofrimento do Coração de Jesus foi a sua *compaixão por si mesmo*. A expectativa dos males é ordinariamente mais penosa do que os próprios males. Jesus Cristo consentiu que durante esta agonia todos os tormentos da Paixão se aglomerassem, e se delineassem em seu espíri-

to com todas as circunstâncias que os tornavam tão dolorosos como ignominiosos: quis de alguma maneira saborear toda a sua amargura e sofrê-los em seu Coração antes de experimentá-los no corpo. Os cravos, as cordas, a cruz, as varas, os espinhos, o fel, o vinagre, os escarros, as bofetadas, o manto de púrpura, o cetro de irrisão, os insultos dos inimigos, o abandono dos amigos, a traição de um Apóstolo, a negação de outro, tudo previu, tudo aceitou, durante esta pungente e mortal agonia.

Quarto sofrimento do Coração de Jesus: sua *compaixão pelo gênero humano*, que amava com sumo amor. “Pois Ele não se limitava a deplorar-lhe a perda em geral; compadecia-se porém dos males de cada pessoa dessa multidão, afligindo-se com seus pecados, não em massa, mas em particular; de modo que não houvesse pecado algum cometido ou por cometer, mortal ou venial, que não contribuísse, segundo sua medida, para dilacerar o Coração de Nosso Senhor” (Santa Ângela de Foligno).

Justos ou pecadores, todos nós lançamos nossa parte de amargura nesse Coração compassivo, causamos esta cruel agonia. Seria mister enumerar a multidão de homens que viveram e

viverão até o fim dos tempos, o número e a enormidade horrorosa de seus crimes, o amor imenso em que ardia este Sagrado Coração pelas almas, o veemente desejo que o incitava a salvá-las todas, para se formar idéia das angústias e agonias dele.

Acrescente-se a esta vista da perda das almas e de sua ingratidão, todas as dores e provações físicas e morais do gênero humano, que vinham lançar-se neste mar de amargura, e às quais o divino Mestre quis sofrer em seu Coração, para que pudéssemos dizer com o Apóstolo: “Não temos Pontífice que não saiba compadecer-se de nossas enfermidades”.

Vigésimo dia

As almas dedicadas ao Sagrado Coração de Jesus gostam de meditar Sua Paixão

As ardentes chamas que por nós consumiam o Coração de Jesus, as inenarráveis dores que O mergulhavam em um oceano de amargura, a sede imensa da salvação das almas que lhes teria prestado fé, e todos os outros prodígios do amor de um Deus, quem os teria penetrado e acreditado, se este dulcíssimo Salvador não os houvesse manifestado visível e claramente?

Sofrer e morrer pelos amigos, eis a maior prova de amor. *Majorem hac dilectionem nemo habet ut animam suam ponat quis pro amicis suis* (Jo 15,13). O Coração de Jesus no-la dá. Engano-me: não é por seus amigos,

mas sim pelos seus inimigos, por aqueles que Lhe dão a morte, que Ele

Prática

Quando vos preparardes para o Sacramento da Penitência, suplicai ao Coração de Jesus que queira receber o vosso no Seu, para dar-lhe alguma parte da amarga dor que sentiu pelos pecados que Lhe estavam tão presentes, durante sua dolorosa agonia.

Oração jaculatória

Pelo vosso Coração rasgado de dor, ó Jesus, traspassai o meu com o arrependimento de seus erros.

3 vezes:

Divino Coração de Jesus, tende piedade de nós.

Coração Imaculado de Maria, rogai por nós.

Se sacrifica.

“Qual de nós teria amado”, diz Santo Agostinho, “se não amasse os inimigos?” Amou-nos enquanto o éramos, para fazer-nos dignos do nome de Seus amigos. O divino Salvador deseja que jamais percamos a lembrança desta prova incompreensível de amor, dos sofrimentos, da morte que por nós padeceu.

Pode-se ser devoto de seu Coração e não se meditar com desvelo os meios, tão dignos de reconhecimento, que este suavíssimo Coração inventou no excesso de Seu amor, para testemunhá-lo aos corações endurecidos dos homens?

É não somente no Jardim das Oliveiras, mas entre as mãos dos soldados, nas ruas de Jerusalém, perante Anás, Caifás, Herodes, na coluna, no pretório, no Calvário, que os corações devotos ao de Jesus, devem acompanhar este divino Salvador, unir-se às Suas dores, que só acabaram com Sua vida.

Quanto aos frutos e méritos de semelhante meditação, estão todos os Santos de acordo em exaltá-los.

Santo Agostinho diz que uma só lágrima derramada pela lembrança da Paixão de Jesus Cristo vale mais do que uma romaria a Jerusalém e um ano de jejum a pão e água.

Diz Santo Afonso de Ligório: “Por que motivo é tão pequeno o número dos que amam a Jesus? Porque é limitado o número daqueles que meditam as penas que por nós sofreu; quem a considerar com frequência, não poderá viver sem amar a Jesus Cristo. Tão estimulado será pelo Seu amor, que não lhe será possível deixar de amar um Deus tão amoroso, e que tanto padeceu para ser amado”.

Nosso Senhor disse à beata Verônica, da Ordem de S. Agostinho: «*Eu desejara que todos os homens tributassem à Minha Paixão o culto de sincera dor e de viva compaixão dos Meus padecimentos. Ainda que uma só lágrima derramassem, podem ficar certos de que muito fariam, pois a língua humana é incapaz de exprimir o gozo que Me causaria esta única lágrima*».

Os anjos revelaram a Joana da Cruz que a Majestade Divina a tal ponto Se

compraz nas lágrimas derramadas pela Paixão de Jesus Cristo, e que esta dor é tão agradável a Seus olhos, que Lhe dá apreço igual à efusão de nosso sangue, ou ao sofrimento de nossas maiores penas.

Prática

Seguindo o exemplo da Virgem Santíssima que, conforme a pia tradição, não passava um só dia sem visitar os lugares regados com o sangue de Seu divino Filho, farei de quando em quando o santo exercício da via sacra.

Oração jaculatória

Nunca me esquecerei dos sofrimentos de meu Deus; meu coração, deles conservará continua lembrança. *Memoria memor ero et tabescet in me anima mea.*

3 vezes:

Divino Coração de Jesus, tende piedade de nós.

Coração Imaculado de Maria, rogai por nós.

Devocões
Leia-Me!

<http://devoco.es.leiame.net/>